

ALGUMAS ANÁLISES SOCIOLÓGICAS SOBRE O FENÔMENO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA¹

Julia Gomes Cefali², José Ricardo Marques dos Santos³

RESUMO

A gravidez, de forma geral, é considerada uma fase de grandes transformações na vida de uma mulher, capaz de impactar profundamente sua vivência pessoal e familiar. Quando a maternidade ocorre na adolescência, os impactos tendem a ser ainda mais significativos. O fato de uma adolescente se tornar mãe, seja por escolha ou circunstância, muitas vezes está inserido em um contexto social e econômico específico. Fatores como renda familiar, condições de moradia, acesso limitado à educação sexual e a métodos contraceptivos, bem como desigualdades raciais, desempenham papéis cruciais na incidência da gravidez na adolescência. O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante meu percurso como bolsista de Iniciação Científica no projeto de pesquisa intitulado “Pro que der e vier: perspectivas antropológicas da saúde dos adolescentes”, iniciado em outubro de 2023, com vigência até outubro de 2024. As atividades realizadas incluem reuniões de estudo sobre a literatura relacionada à saúde e à juventude, além de revisão bibliográfica. A plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) foi escolhida para a busca do material bibliográfico utilizado. Trata-se, portanto, de uma análise de dados à luz da bibliografia disponível, considerando textos tanto das áreas de Ciências Sociais e Humanas quanto das áreas biomédicas, além da análise de dados estatísticos secundários – produzidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e pelo SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos) – com o objetivo de caracterizar os fatores sociais associados à gravidez na adolescência. A pesquisa busca alcançar uma compreensão aprofundada das experiências e percepções das adolescentes grávidas e de seu entorno social. O resultado obtido indica que a gravidez na adolescência está amplamente relacionada a fatores sociais, econômicos e estruturais complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, Juventude, Adolescência, Mulher.

SOME SOCIOLOGICAL ANALYSES ON THE PHENOMENON OF TEENAGE PREGNANCY

ABSTRACT

Pregnancy, in general, is considered a phase of great transformations in a woman's life, capable of profoundly impacting her personal and family life. When motherhood occurs during adolescence, the impacts tend to be even more significant. The fact that an adolescent becomes a mother, whether by choice or circumstance, is often embedded

¹Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

² 202110590@uesb.edu.br. Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³ Jose.santos@uesb.edu.br. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Professor efetivo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

in a specific social and economic context. Factors such as family income, housing conditions, limited access to sexual education and contraceptive methods, as well as racial inequalities, play crucial roles in the incidence of teenage pregnancy. This expanded abstract aims to present the activities carried out during my journey as a Scientific Initiation scholarship holder in the research project entitled “Pro que der e vier: anthropological perspectives on adolescent health,” which began in October 2023 and will continue until October 2024. The activities included study meetings on the literature related to health and youth, as well as a bibliographic review. The Scientific Electronic Library Online (SciELO) platform was chosen to search for the bibliographic material used. Therefore, this is an analysis of data in light of the available bibliography, considering texts from both the Social and Human Sciences and the biomedical fields, in addition to the analysis of secondary statistical data – produced by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) and SINASC (Live Birth Information System) – with the goal of characterizing the social factors associated with teenage pregnancy. The research seeks to gain a deeper understanding of the experiences and perceptions of pregnant adolescents and their social environment. The results indicate that teenage pregnancy is closely linked to complex social, economic, and structural factors.

KEYWORDS: Teenage Pregnancy, Youth, Adolescence, Woman.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição no desenvolvimento humano marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹, entende-se por adolescentes no Brasil, pessoas que possuem idade na faixa etária entre 12 e 18 anos incompletos. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS)² compreende a fase de adolescência na faixa etária entre 12 e 19 anos (2018). Quanto ao Censo demográfico, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, utiliza o recorte de idade entre 15 e 19 anos como faixa etária da adolescência.

A partir desse ponto, no primeiro momento da pesquisa, a orientadora apresentou, em reunião, o Projeto “Pro que der e vier: perspectivas antropológicas da saúde dos adolescentes”, explicando seus objetivos e delineando o plano de atuação para a investigação, com especial foco na compreensão da gravidez na adolescência e seus impactos socioculturais.

A leitura do autor Michel Foucault (1976)⁴, em seu livro *História da Sexualidade*, como indicação para o início da investigação, introduz o conceito de medicalização como parte do poder disciplinar exercido pelas instituições sociais, especialmente pela medicina. Nesse processo, questões multifacetadas são transformadas em questões médicas, criando normas e padrões de comportamento impostos às pessoas — neste caso, aos adolescentes e a sexualidade. A partir dessa perspectiva, inicia-se uma busca

por observar o fenômeno da gravidez na adolescência de maneira mais ampla, abrangendo não apenas as esferas biomédicas, mas também as sociais e culturais. O objetivo é interpretar sociologicamente as condições sociais em que a gravidez na adolescência ocorre na vida dessas jovens.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa científica inicia-se com a revisão bibliográfica, na qual buscamos obras publicadas que sejam relevantes para a compreensão e análise do tema de interesse. Esse processo é fundamental, pois auxilia na identificação de estudos já existentes sobre o assunto em questão, contribuindo para a formulação do problema e a escolha de um método adequado, sempre com base nos trabalhos científicos disponíveis (Souza; Oliveira; Alves, 2021)⁵. O levantamento de dados foi realizado na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores: "Gravidez na adolescência" and "Antropologia"; "Gravidez na adolescência", e "Gravidez na adolescência" and "Ciências sociais", excluindo os artigos pertencentes às áreas biomédicas e da psicologia.

A partir dessa análise, foram encontrados 14 artigos que tratam da gravidez na adolescência sob uma perspectiva sociológica. Esses artigos permitiram discutir os fatores sociais, econômicos e estruturais envolvidos no tema. Embora seja uma questão amplamente conhecida pela sociedade, a gravidez na adolescência ainda é pouco explorada no campo da sociologia, como destacado no artigo "Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência" (Heilborn et al., 2002)⁶ que simboliza a reflexão do fenômeno a partir de um ponto de vista sociológico.

Além disso, foi realizada a análise de dados estatísticos secundários, produzidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Também foram utilizados dados do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), que fornece informações sobre nascidos vivos no Brasil desde 1998. Este sistema é alimentado pela Declaração de Nascidos Vivos (DNV), um documento preenchido por profissionais de saúde que registra todos os nascimentos ocorridos em hospitais para fins de registro civil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do SINASC (2020)⁷, cerca de 57,5% das mães durante a adolescência entre 2008 e 2019 tinham apenas de oito a onze anos de escolaridade. Além disso, 34,3% possuíam de quatro a sete anos de estudo, e 3,8% tinham um, dois, três ou nenhum ano de educação, ou seja, não completaram o ensino fundamental, que corresponde a nove anos de estudo. Apenas 2,4% das mães adolescentes tinham doze anos ou mais de escolaridade. Ao se tornarem mães, as adolescentes enfrentam um novo papel social carregado de expectativas sociais e espera-se que o foco principal dessa fase seja na carreira escolar, vista como essencial para uma melhor inserção no mercado de trabalho (Heilborn. Et al., 2002)⁶.

A gravidez na adolescência torna ainda mais difícil para essas jovens permanecerem na escola, resultando em prejuízos para seu desenvolvimento. Com o nascimento da criança, muitas dessas mulheres dependerão do apoio de outras pessoas para realizar suas atividades e cuidar do filho, o que as leva a se dedicarem menos aos estudos, conforme mostrado na pesquisa de Kassouf et al. (2020)⁸.

Além da baixa escolaridade na gravidez, também é importante considerar as dificuldades que essas mulheres enfrentam para retornar à escola, dado o alto nível de cuidados exigidos por um filho. Heilborn et al. (2002)⁶ apontam que conciliar estudos, trabalho e responsabilidades domésticas é um desafio que pode complicar ou até impossibilitar o retorno à vida escolar. O papel do cuidado invisível exercido pela mulher ganha um grande peso na vida dessa mãe adolescente.

Além disso, a escolaridade não é a única barreira enfrentada por essas mulheres. Ao analisar os marcadores raciais, os dados do SINASC (2020)⁷ revelam que, em 2019, a taxa de gravidez entre adolescentes foi especialmente alta entre mulheres indígenas, atingindo 25,69% dos nascidos vivos de mães adolescentes, enquanto 13,19% eram de mães negras e apenas 9,48% eram de mães brancas.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Com isso, é possível afirmar que a gravidez na adolescência vai além das questões médicas, constituindo-se, acima de tudo, em um problema social que impacta várias esferas da vida. Nesse contexto, como apontam Heilborn et al. (2002)⁶, é fundamental evidenciar a relação entre classe social e gênero para uma compreensão mais profunda desse fenômeno.

Além disso, destaca-se um perfil específico de adolescentes mais suscetíveis a essa situação. Em geral, as jovens que engravidam ainda não concluíram o ensino fundamental (9º ano), o que acarreta maiores dificuldades na finalização dos estudos após a maternidade. Observa-se também que mulheres indígenas e pretas apresentam índices mais elevados de natalidade, enquanto mulheres brancas tendem a exercer maior controle sobre a fecundidade. Ademais, as regiões brasileiras com maiores índices de pobreza concentram o maior número de adolescentes grávidas.

Dessa forma, como ressaltam Cabral e Brandão (2020)⁹, é imprescindível a implementação de políticas públicas focadas no exercício responsável da sexualidade na adolescência e no combate às desigualdades de gênero. Essas políticas deveriam incluir o fortalecimento da escolarização, a promoção da autonomia pessoal e o desenvolvimento da capacidade dos adolescentes de refletirem sobre suas escolhas afetivas e sexuais, além de conhecerem e adotarem medidas de proteção à saúde, como o uso de preservativos, métodos contraceptivos regulares ou de longa duração, contracepção de emergência, e o combate às discriminações de gênero, ao racismo e ao machismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

9 CABRAL, C. DA S. BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00029420, 2020.

4 FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

3 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Estatísticas do Registro Civil**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2679>. Acesso em: 25 de setembro, 2024.

2 Organização Mundial da Saúde. (2017). **Saúde adolescente**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab_1. Acesso em: 24 de setembro, 2024.

6 HEILBORN, M. L. et al.. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes Antropológicos**, v. 8, n. 17, p. 13–45, jun. 2002.

7 SINASC. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Registros das declarações de nascidos vivos a partir de 1996, tratados e enriquecidos.** In: Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde (PCDaS). Disponível em: <https://pcdas.icict.fiocruz.br>. Acesso em: 24 de setembro, 2024.

8 KASSOUF, A. L. et al. **Examining the Impact of Early Childbearing on Labor Outcomes in Brazil. Partnership for Economic Policy Working Paper.** 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343734748_Examining_the_Impact_of_Early_Childbearing_on_Education_Literacy_and_Labor-Market_Outcomes_in_Four_African_Countries. Acesso em: 24 de setembro, 2024.